



JUNTA DE FREGUESIA SEIXAS

INFO MAIL
4910 CAMINHA
TAXA PAGA

boletim informativo | n.º 7 |

Novembro 2007

Dia da Comunidade Seixense 2007



Estamos na 6ª Edição do Dia da Comunidade Seixense, iniciativa que foi instituída pela Assembleia de Freguesia de Seixas, em 28 de Fevereiro de 2002.

Esta feliz iniciativa à qual esta Junta se associou, desde o primeiro momento, com enorme alegria, tem por objectivo lembrar e homenagear os seixenses, mostrando a importância e o elevado significado da solidariedade, da bondade e da filantropia, como principais características das boas gentes de Seixas, que, orgulhosamente, têm dado exemplos verdadeiros de amor e bairro.

Ao mesmo tempo, comemorar a outorga do Foral, em 9 de Novembro de 1262, na cidade de Coimbra, por D. Afonso III!

São 745 anos de história que importa lembrar, contando o nosso passado e honrando o presente. É uma efeméride que nos enriquece e envaidece, que nos faz incutir nos nossos filhos o orgulho de ser seixense.

Ao escolhermos este dia para homenagearmos seixenses, que por nascimento ou por opção, deram ou, ainda, dão o melhor de si para que Seixas continue a ser um recanto lindo, entre os Rios Coura e Minho, cheia de potencialidades mas solidária, altruísta e trabalhadora, estamos, também, a reconhecer a sua importância para o desenvolvimento cultural do nosso concelho.

Vamos homenagear **Firmino Rodrigues Martins** e **Alberto Fernando do Nascimento Rocha** que fazem parte do nosso convívio diário e continuam a prestar bons serviços à comunidade. A título póstumo vamos homenagear **Gilberto Renda**, pintor, ceramista e cenógrafo, figura brilhante do seu tempo, que muito honra a freguesia de Seixas.

Finalmente, vamos homenagear a título simbólico o "Pescador Seixense" que tem estado sempre presente ao longo da nossa história e tem sido o principal motor de desenvolvimento cultural e social da nossa freguesia.

Esperemos que este Dia de Festa seja vivido com muita alegria e que todos nós possamos sentir orgulho de ser seixense.

E para terminar... porque não os versos duma canção, dedicada ao pescador, que foi apresentada na revista "Devagar Começa Seixas" em 1954, espectáculo que ainda hoje permanece na memória de todos os seixenses mais velhos?

São como lobos do mar
Estes nossos pescadores
Valentes, fortes e possantes
Pescam de dia e de noite
Nos seus frágeis barquinhos
Sobre perigos constantes

Valentia e ousadia
São os sentimentos
Que lhes saem do coração
E quando o rio se levanta
Eles rezam confiantes
Esta linda oração

As tristezas dum pescador
São dentro da sua alma
Uma tortura amargosa
Só ele sabe dos perigos
Que corre quando pesca
Numa noite tenebrosa

Quando regressa a casa
Cansado e fatigado
Dumá luta sem fim
Ele evoca São Bento
Que sempre o protege
E baixinho reza assim

São Bento
Acalmai a tempestade
Abençoi-nos,
Com toda a vossa caridade
E protegi-nos,
A mim e ao meu barquinho
Que eu vos prometo
Na procissão um anjinho

Os Homenageados

Firmino Rodrigues Martins



Nasceu no dia 24 de Janeiro de 1932, na freguesia de Santa Maria do Geraz do Lima.

Com vinte e um anos, veio trabalhar para Seixas, juntamente com seu pai, onde conheceu Maria Rita Gonçalves da Costa que viria a ser sua esposa.

Casou no dia 3 de Outubro de 1953. Do seu casamento teve 9 filhos, dois dos quais faleceram muito jovens.

Em 20 de Abril de 1960 começou a exercer a sua actividade como Sacristão, dividindo a sua vida profissional com a nobre tarefa de ajudar os paroquianos.

Prestou serviço à comunidade sob a orientação de apenas dois párocos.

Durante 45 anos desempenhou estas funções servindo a paróquia, a igreja e o Padre Manuel de Carvalho.

Com a dispensa do Ministério Paroquial do Padre Manuel de Carvalho, continua a servir a comunidade cristã, agora, sobre a orientação do Padre José Domingues Oliveira Gomes.

Firmino Martins dedicou 47 anos à comunidade seixense com entusiasmo, fervor e imensa dedicação.

Hoje, com 75 anos continua a prestar esse trabalho com a mesma alegria, com muito querer, com amor e por isso esta homenagem simples e singela é da maior justiça para um homem que deu uma lição de solidariedade cristã a todos nós.

Alberto Fernando Nascimento Rocha

Nasceu em Lisboa, no dia 4 de Janeiro de 1930. Veio para Seixas com 4 anos, onde concluiu a instrução primária.

Começou a trabalhar na Tipografia de seu tio Lima. Cebo o seu gosto pelo teatro, lhe começou a correr pelas veias e colaborou em várias iniciativas teatrais na Casa de S. Bento, destacando-se as participações no "Devagar Começa Seixas" como Comêpre. Representou, também, duas peças de muito êxito que foram o "Exame do Menino" e "Julgamento de um crime".

Aos 20 anos foi trabalhar para Lisboa.

Em 1958 casou com Dorinda Carvalho Rocha, tendo 2 filhos.

Regressado a Seixas para trabalhar novamente com o seu primo Humberto Lima, na Gráfica do Minho, voltou a colaborar nas artes teatrais organizando alguns espectáculos de teatro/revista/concurso no Centro Bem Estar Social de Seixas, onde foi encenador.

Foi tesoureiro da Direcção do Centro de Bem Estar Social de Seixas nos mandatos 1980/83 e 1984/86; De 1981 a 1985 foi director do Boletim Informativo "Devagar Começa Seixas".

Foi, também, um dos responsáveis pela fundação da modalidade de remo, como departamento do Centro de Bem Estar Social de Seixas.

Nesta instituição foi, ainda, 1º Secretário da Assembleia Geral de 1987 a 1989.

Na vida autárquica, foi membro da Assembleia de Freguesia de Seixas durante 7 anos, nos mandatos 1983/85 e 1986/89 onde teve, sempre, um papel interventivo na defesa da freguesia que considera como sua.

Durante alguns anos foi correspondente do Jornal "Aurora do Lima".

Actualmente, o seu amor pelo teatro continua bem presente, tendo participado muito recentemente nas peças de teatro, realizadas pelo Grupo Recreativo e Cultural dos Amigos de Seixas: "As Duas Gatas" e "O Divórcio".



O Pescador Seixense

Quando, pelos anos vinte do século passado, o professor e insigne arqueólogo Abel Viana por aqui leccionou, fazia muitas surtidas em busca de vestígios do passado destas terras. Em vários desses passeios encontrou, na colina do Alto da Veiga, alguns pesos de rede que não hesitou em classificar como, "muito toscos e pertencendo ao paleolítico superior", isto é, de há cerca de 10.000 anos.

Isto dá uma pádua ideia da estreita ligação que, desde a mais remota antiguidade, os povos desta região sempre mantiveram com o Rio Minho. Ligação que, para bem de todos, ainda hoje perdura e constitui uma boa parte do sustento dos nossos pescadores.

Vida difícil, dura, que exige muitos sacrifícios, mas que o pescador de Seixas exerce com uma certa satisfação que parece lhe ilumina o rosto de prazer quando é bom a pescaria.

A valiosíssima pesca das grandes e variadas espécies do Rio Minho levou a povoação de Seixas a um relativo florescimento durante os finais da Idade Média. Isso provocou o ciúme dos seus vizinhos de Caminha a tal ponto que, depois de D. Afonso Henriques ter concedido a Seixas uma "Carta de Foros Pecuniários", e certamente depois de acosas disputas, aqueles vieram incendiar esta povoação, tendo-se então perdido a dita carta afonsina de foral, pelo que se desconhece o seu texto, mas que se encontra documentada numa sentença dionísia de 1280. De pouco lhes valeu a proeza pois a 9 de Novembro de 1262, em Coimbra, D. Afonso III concedeu uma nova "carta" aos "homens da paróquia de São Pedro de Seixas".

Mas nem sempre as coisas correram tão bem assim. Nas Cortes de Lisboa de 1439 os procuradores queixam-se ao rei de que os pescadores desta zona não podiam pagar o imposto da "décima", obrigando-se a ir para as vilas fronteiriças da Galiza, onde os impostos eram mais suaves.

O padre Gonçalo da Rocha Moraes escrevia em 1720: "Há nesta freguesia 100 barcos de pescar peixe miúdo como são, linguados, tainhas, mugens, negreões, robaloças e solhas e toda esta pesca do Rio Minho é muito saborosa (.....) e pelo tempo pescam sáveis e lampreias".

Pelos meados do século XIX havia em Seixas duas cobradas - a do Torres e a do Pató. O apuro do peixe do aljarife em 1849, foi de 151 365 reis, fora o tresmalho.

Também em 1880 Pinho Leal dizia que: "Desde Janeiro até Maio, é um grande prazer a residência em Seixas. É então a época das grandes pescarias de sáveis, sáveis e lampreias..." e mais à frente: "Basta dizer-se que, às vezes, se pescam aos milheiros", para mais além acrescentar: "São de Seixas quase todos os barcos que navegam no Rio Minho, conduzindo passageiros e mercadorias para Vila Nova de Cerveira, Valença, Monção e Seixeira (Ponte de Mouro)".

Com o decorrer do século XX, toda esta abundância de peixes desapareceu e o caminho de ferro veio substituir os barcos no transporte de mercadorias. Assim, os pescadores de Seixas deixaram de poder tirar do rio o suficiente para uma subsistência condigna. A emigração foi o caminho encontrado para uma vida melhor. Primeiro para o Brasil, país onde ainda hoje existe uma grande colónia de seixenses.

Depois, Lisboa passou a ser a terra preferida, no entanto, quando se aproximava o Natal, eis que todos regressavam "à terra", não só para consoarem com a família como, principalmente, para fazerem à época da pescaria do sável e da lampreia, só voltando ao trabalho em Lisboa depois de terminada esta.



Outra característica ímpar dos pescadores de Seixas está no arreado amor e devoção que sentem pelo Patriarca São Bento, de cuja Irmandade quase todos fazem parte. Um exemplo disto é o facto de, desde a constituição desta Irmandade, todos os anos oferecerem o produto de um dia de pescaria ao seu santo predilecto.

Também digno de realce é o elevado espírito de solidariedade para com o seu semelhante. O sentido de ajuda, de inquietação pela pobreza, de filantropia, são sentimentos que têm marcado ao longo dos anos a sua acção no campo social. Assim, em 1927, num acto de altruísmo, os pescadores, por iniciativa do então Juiz da Irmandade Sr. António Pedro da Costa, resolveram criar a "Caixa de Beneficência da Confraria de São Bento", também chamada "Caixa dos Pescadores", a qual tinha por finalidade ajudar os pescadores pobres, viúvas e filhos menores e, ao mesmo tempo, fornecer um prato de sopa quente aos pobres, em particular às crianças e idosos.

Porém, com o decorrer do tempo, a Caixa de Beneficência não correspondia já às verdadeiras intenções dos seus fundadores. Tomou-se por isso necessária uma remodelação completa e, assim, nasceu a "Casa de São Bento", também ela obra dos pescadores de Seixas.

Hoje, esta "Casa" está transformada no Centro de Bem Estar Social de Seixas, Instituição Particular de Solidariedade Social mas, para todos os seixenses, ela continua a ser e será sempre, a "Casa de São Bento".

Por tudo isto julgamos necessário que aqui fique expressa esta bem merecida homenagem da freguesia de Seixas a todos os seus pescadores, homens bons e honrados, homens simples, valentes e trabalhadores, solidários para com o seu semelhante mais débil, que sempre deram o melhor de si em favor da comunidade seixense.

Gilberto Renda

No dia 18 de Dezembro de 1884 nasceu em Seixas um dos seus filhos mais ilustres, que se notabilizou como pintor de arte, cenógrafo e, principalmente, pintor/ceramista: Gilberto Ventura Terra Renda.

Foram seus pais, José Gonçalves Renda e Maria Rosa Terra, sendo esta senhora irmã do grande arquitecto Miguel Ventura Terra, o qual foi também padrinho do recém-nascido. Cedo partiu para Lisboa, indo viver em casa de seu tio e padrinho. Ali nasceu, certamente, o seu gosto pela arte pictórica. Sabe-se que, inclusivamente, todos os dias, ele e os primos faziam um desenho aguarelado para o "Menu do dia" que depois era apreciado e classificado, obtendo Gilberto Renda quase sempre, as melhores classificações.

No ano de 1901 ingressa na Escola de Belas Artes de Lisboa - onde foi discípulo do Mestre Veloso Salgado - que frequenta até 1906, sempre com elevadas notas. Neste mesmo ano obtém a classificação de 20 valores em "Desenho do Antigo", 4º. Ano, sendo seu professor nestes cadeiras o bem conhecido pintor Ferreira Cordeira.

Existem indícios seguros de que, ainda na sua fase académica, tenha deixado em Seixas algumas pinturas em painéis de tectos.

Em 1906 foi-lhe atribuído o 1º Prémio Anunciação com um motivo animalístico a óleo. A Sociedade Nacional de Belas Artes concedeu-lhe, também, uma 3ª medalha pela apresentação de trabalhos a óleo.

Em Maio de 1911 tem lugar, na Sociedade de Geografia de Lisboa, o IV Congresso Internacional de Turismo, no qual tomam parte cerca de 1500 participantes. Talvez por influência de Ventura Terra, recentemente envolvido nas lides republicanas, o cartaz e o frontispício do "Menu" esculpidos foram, precisamente, os de Gilberto Renda. O cartaz tem os corvos e a caravela, símbolos de Lisboa e a respectiva legenda. Já o "Menu" tem outro significado: A planta principal é uma alegoria à República, recentemente implantada, segurando na mão esquerda as armas de Lisboa e depois, em jeito de rodapé, vê-se claramente a torre da Igreja de Seixas, algumas casas, o Rio Minho e a margem da Galiza, com o monte de Santa Tecla em evidência. Isto prova claramente que, como todos os Seixenses, embora longe, ele não esquece a terra que o viu nascer.

No final de 1912, já casado, é nomeado pensionista do concelho de arqueologia "para se aperfeiçoar no estrangeiro, na especialidade de pintura", por conta do Legado Valmor... Ventura Terra fica por fiador o principal pagador do sobrinho. Parte para Paris no final deste ano ou início do seguinte para aí, como diz

textualmente: "empregarei os primeiros meses estudando nos museus e ateliês e visitando monumentos mais importantes". Depois, visita algumas cidades de Itália, regressando a Paris para dar início a um quadro. Logo que regressa a Portugal inicia a sua vastíssima e diversificada obra.

Na sua terra natal deixou o painel de azulejo, com 90x73 cm, que identifica (ou devia identificar) o início da freguesia (DEVAGAR COMEÇA SEIXAS); na Capela de São Bento são da sua autoria os dois painéis azulejares que ladeiam a entrada principal; No antigo tribunal de Caminha, hoje Biblioteca Municipal, existe uma pintura a óleo decorando o tecto, representando a "Justiça". Para a estação do Caminho de Ferro de Caminha pintou 22 painéis representativos das diversas actividades exercidas no concelho, desde a agricultura à pesca, ao desporto, paisagens, etc. emoldurados por elementos decorativos de bellissimo efeito. Neste capítulo devemos referir ainda muitos outros painéis que decoram outras estações como: Mirandouas Igrejas, Sendim, Mondim de Basto, Pocinho, Vila Viçosa, Santiago do Cacém e Sines, onde combina motivos regionais com decoração revivalista. No total são cerca de 100 painéis figurativos, com os mais variados temas, todos executados pelos anos 30 do século passado, na Fábrica de Azulejos de Sant'Ana, em Lisboa, no seu período de Pintor/Ceramista.

Mas, o seu ecletismo levou-o também a enveredar pela carreira de pintor/cenógrafo. Trabalhou durante largo tempo de parceria com Frederico Serra e Luís Filipe Amâncio, tendo pintado belos cenários para quase todos os grandes teatros portugueses.

No entanto, a sua obra, menos conhecida mas, talvez, a mais significativa, encontra-se na pintura a óleo, da qual nos deixou importantes testemunhos. Participou em diversas exposições colectivas. Pintou vários quadros que podemos admirar no Palácio de Queluz. Executou a decoração de uma das salas deste Palácio após ter sido recuperada depois do incêndio de 1934. Pintou uma tela de grandes dimensões representando Manuel Fernandes Tomás, que se encontra no Salão Nobre da Câmara Municipal da Figueira da Foz. Além destas obras principais, muitos outros quadros deste pintor se encontram espalhados pelo país em colecções particulares e em diversos museus do país e do estrangeiro.

Em 30 de Novembro de 1971 Gilberto Renda faleceu na freguesia do Campo Grande, em Lisboa.



Retrospectiva

Ao longo dos últimos anos já foram homenageados alguns seixenses e instituições locais que muito têm honrado e dignificado a freguesia de Seixas.

2002

António Gonçalves Catarina
Centro de Bem Estar Social de Seixas
Francisco Correia de Carvalho (Título Póstumo)
Capita de Fragata José Joaquim de Araújo Pereira
Padre Manuel Moreira Gonçalves de Carvalho

2003

José Joaquim Pita Guerreiro
Maria Silvana Carneiro de Sousa Ramalho
Portela Branco
João António Almeida
Rancho Folclórico de Seixas
Gonçalo Joaquim Martins (Título Póstumo)

2004

Dr. Manuel Augusto Vasco Serra Costa (Título Póstumo)
Ernesto da Conceição Gonçalves de Catarina
Arquitecto Miguel Ventura Terra (Título Póstumo)
Corpo Nacional de Escutas Agrupamento nº 573 de Seixas
José Terleira Nora da Silva

2005

Seixas Hóquei Clube
Arquitecto Miguel José Nogueira Júnior (Título Póstumo)
Miguel António Ribeiro da Silva Lima
Fernando Gonçalves Guerra Catarina

2006

Joaquim de Sousa Morais (Título Póstumo)
Grupo Recreativo e Cultural dos Amigos de Seixas
Humberto Fernando Maia Lima
Paulo Rafael Cacaís Cerquido

Dia da Comunidade Seixense

Dia 10 de Novembro de 2007

21:30h - Espectáculo no Salão de Festas do Centro de Bem Estar Social de Seixas com:

Peça de Teatro " " pelo Grupo Recreativo e Cultural dos Amigos de Seixas

Canções por Sara Terleira, Cátia Azevedo, Joaquim da Cunha e Pedro Leal Costa

Dia 11 de Novembro de 2007

11:15h - Missa Solenizada na Capela de S. Bento;
14:30 horas - Abertura da Mostra de alguns quadros de pintura de " Maria de Fátima Melo Silva " e " António Gonçalves Rua ", no Salão Nobre da Junta de Freguesia de Seixas;
16:00h - Sessão Solene Comemorativa, Homenagem e entrega de Medalhas de Honra e Mérito a:

Alberto Fernando do Nascimento Rocha;
Firmino Rodrigues Martins;
Gilberto Ventura Terra Renda (Postumamente);
Pescador Seixense (Homenagem Simbólica)

17:00h - Verde de Honra

Agradecimentos

- Ao Sr. Vereador da Câmara Municipal de Caminha, Flamiando Martins pelo apoio a esta iniciativa;

- Ao Reverendo Pároco de Seixas, Padre José Domingues Oliveira Gomes pela sua colaboração na organização das cerimónias religiosas;

- Ao Centro de Bem Estar Social de Seixas pela cedência das instalações;

- Ao Rancho Folclórico de Seixas pela sua colaboração na organização destas comemorações;

- Ao Grupo Recreativo e Cultural dos Amigos de Seixas pela colaboração na peça de teatro;

- Aos participantes da peça de teatro;

- Aos jovens cantores Sara Terleira, Cátia Azevedo e Pedro Costa;

- Ao seixense fadista, Joaquim da Cunha

- Ao seixense, Fernando Alfredo de Barros de Sousa pela colaboração nos trabalhos de pesquisa sobre Gilberto Renda e o Pescador;

- À D. Alda Terra, familiar de Gilberto Renda pela colaboração no historial deste homenageado;

- Aos pintores António Gonçalves Rua e Maria de Fátima Melo Nora da Silva pela cedência dos quadros para a mostra de pintura;

- Aos funcionários da Junta pela colaboração prestada na organização dos trabalhos;

- Aos Senhores Delegados do Partido Socialista e Partido Social Democrata, eleitos para a Assembleia de Freguesia, pela colaboração e apoio prestados a esta iniciativa.

ficha técnica

TEXTOS: Junta de Freguesia de Seixas
FOTOS: Carlos A. Mouleira Fernandes e J.F. Seixas
ARRANJO GRAFICO: www.freguesiasdeportugal.com

VISITE A FREGUESIA NOS SITES WWW.FREGUESIASDEPORTUGAL.COM e WWW.JF-SEIXAS.COM